

ONDINA-BARRA Circuito Orlando Tapajós reúne grandes atrações e milhares de pessoas

FURDUNÇO ELEVA A TEMPERATURA DA FOLIA

Com cerca de 60 atrações – entre elas Olodum, Baiana System, Armandinho Dodô & Osmar, Éo Tchan e Daniela Mercury – o Furdunço reuniu uma multidão no circuito Orlando Tapajós, ontem, em um “pré-Carnaval” que elevou a temperatura da folia da capital baiana, já no clima típico da celebração que é a marca de Salvador. Com atrações a exemplo de minitrios, pranchões e trios elétricos entrando no circuito, um após o outro, a mistura de ritmos seguiu encantando o público. A principal diferença da apresentação

das atrações na orla é o sentido do desfile – enquanto nos dias oficiais da folia o circuito Dodô tem a direção Barra-Ondina, no Orlando Tapajós as atrações saem de Ondina, rumo ao Farol da Barra. No trajeto, veteranos do Carnaval cantavam junto antigos “hinos”, enquanto os mais novos se deslumbravam com sucessos atuais. Diversas famílias marcaram presença com crianças e adolescentes, enquanto amigos se reuniram em “bloquinhos” caprichando nas fantasias e ade- reços. **A6**

CENTRO

LADEIRA DA PREGUIÇA TEM FARRA COM FANTASIA NO MAR **A6**

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Folia com banho de mar: festa na ladeira da Preguiça



Xando Pereira / Ag. A TARDE



Desfile do afro Olodum arrasta massa de foliões rumo ao Farol

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Fidélis: ‘Competências do professor ampliadas’

ENTREVISTA

Especialista destaca importância da IA para docentes

Em uma entrevista exclusiva ao A TARDE, o professor Janes Fidélis, vice-presidente acadêmico do Ecosistema Ânima (que inclui a Unifacs), analisa os desafios de professores frente a um mundo cada vez mais conectado e com ferramentas digitais. **A7**

SUL DA BAHIA

Suzano investe em tecnologia para preservar meio ambiente **B3**



LIBERTADORES

Bahia tem a experiência de Everton Ribeiro **B8**

NOVO MODAL

Jerônimo vistoria andamento das obras do VLT do Subúrbio **B1**

FOLIÕES

Cuidados ajudam a garantir saúde nos circuitos de Carnaval **B5**

PAULISTÃO

Neymar desequilibra com gol olímpico **B7**



Mariana Cavadas / Divulgação

LANÇAMENTO

Coletânea reúne músicas de sete blocos afros **C1**

2+

Percussão do Muzenza: força dos blocos afros baianos é reunida em álbum

TRÂNSITO

Motociclistas se arriscam em ‘roubadinhas’ **A4**

UM JORNAL DE OPINIÃO

CLÁUDIO ANDRÉ

“O Partido dos Trabalhadores completa 45 anos com vitalidade” **A3**

OPINIÃO \ LEITOR

“A volta às aulas neste ano de 2025 se dá com uma série de descobertas” **A2**

ISADORA BROWNE REBEIRO

ISSN 1516947-2



Para começar a semana de olho.
HOJE TEM.



OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opinioao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opinioao@grupoatarde.com.br

COLUNA



Os bastidores da política com humor. Uma homenagem de A TARDE ao primeiro veículo criado pelo fundador Ernesto Simões Filho.

ocarrasco@grupoatarde.com.br

Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

Camaleão

Já é Carnaval, cidade. Mas, folia à parte, o Carrasco está de olho em outro tipo de camaleão. Com a mudança de governo, quem antes fazia parte da gestão agora resolveu abrir os olhos para a situação da comunidade de Areias, em Camaçari. Os moradores acusam a Tronox de contaminar o lençol freático e provocar uma série de doenças. Antes tarde do que nunca, resta saber por que os representantes do povo demoraram tanto a se posicionar.

Emerildo Inácio da Silva

Criado na década de 80 por um aclamado matutino brasileiro, Emerildo perguntava tudo aquilo cuja resposta era óbvia, mas implicava em imbecilidades de grande proporção. O tempo ressuscitou o Velho Emerildo, depois das recentes declarações do presidente Lula, de que a licença de exploração de petróleo na margem equatorial está defasada pela demora, ou como disse S. Exa., por culpa do “lenga-lenga do Ibama”. Ora, Emerildo quer saber: quem nomeou a ministra do meio ambiente e o presidente do Ibama? Quem tem o poder de exonerar esses dois vociferados?

Perguntar não ofende

Por falar em Lula, ele recomendou, há alguns meses, que os prefeitos do Brasil deveriam botar os filhos para estudar na rede pública de ensino. Na Saúde, presumindo a mesma lógica, por que o presidente fez seu check-up na rede privada, em um dos hospitais mais caros do País, em detrimento do SUS? Perguntar não ofende...

Os ovos do barão

Com o perdão do trocadilho, a JBS inaugura a era dos “ovos do barão”, comprando 50% da granja Mantiqueira, a maior produtora de ovos do País, na mesma esteira em que o governo federal estabelece uma portaria

que obriga o carimbo com prazo de validade em cada unidade do produto. Caso a determinação não seja derrubada, a tendência é que os Batista dominem o mercado e triturem os pequenos e médios produtores. Homem primata, capitalismo selvagem.

Breu da Claro

Mais reclamações sobre a Claro, que está mais para um breu, continuam chegando ao Carrasco. Desta vez o pessoal que não é usuário tem sido empestado de ligações da querida, para oferecer pacotes e planos. A pergunta que ingenuamente o Carrasco faz é: como consegue esses contatos? Mas, enfim, estamos aqui para relatar e reclamar, e o colunista pede que um dia pare.

Banquinho de quinta

Mais uma vez, não é novidade para ninguém, o Bradesco vestiu a roupa de ‘banquinho de quinta’ e apresentou instabilidade nos serviços prestados. Na última semana, as contas de pessoas jurídicas ‘caíram’ no aplicativo, deixando os clientes em desespero. Depois, o banco soltou uma nota afirmando que havia resolvido o problema, mas sem detalhes do que havia, de fato, acontecido.

O trabalho não para

Enquanto muitos prefeitos ainda buscam tomar pé da situação e adequar a gestão à nova administração, outros, reeleitos, parecem ainda não ter se familiarizado com a coisa pública. É o caso de Alberto Castro, prefeito de Dias D’Ávila que, mesmo após quatro anos de governo, deixou para o fim de janeiro as licitações de cestas básicas e medicamentos do município, que se encontram em andamento, enquanto a população mais carente está desassistida. E nem dá para colocar a culpa no antecessor.

Conluio

O Carrasco está de olho em uma empresa que tem vencido algumas licitações em Ribeira do Pombal. O que se comenta é que a empresa pertence a um vereador da situação, conhecido como Ataíde Cigano, que seria próximo do prefeito. E mais, a empresa estaria em nome do genro desse Cigano. Somadas a isso, denúncias de nepotismo e aumento de salários dos parentes do prefeito chamam a atenção no município. Se deixar a porteira aberta, a boiada passa.

Insistência

Enquanto isso, a prefeita de Ribeira do Amparo, Tetti Britto, insiste em manter afastados os concursados aprovados em um certame realizado em 2012. A atual gestora anulou as nomeações e determinou a exoneração dos autores. Com a Justiça na cola, uma liminar determinou a suspensão imediata do decreto do último dia 8 de janeiro de 2025 e pediu a devida reintegração dos impetrantes aos cargos que ocupavam, até o julgamento definitivo. É bom obedecer, prefeita!

Em Itabuna pode

Já em Itabuna, depois que a liminar veio na mesma esteira, a presidente do TJBA atendeu um pedido do escritório jurídico contratado pela municipalidade e afirmou aquilo que há muito está escancarado na lei de responsabilidade fiscal. O resumo é um só: se tem aperto, a gestão pode – e deve – rifar contratado, comissionado e até servidores efetivos. O que importa é atingir o índice de pessoal.

Na cola

O Ministério Público precisou intervir para que a prefeitura de Correntina consiga realizar o Carnaval sem comprometer os compromissos de pagamentos do município. Sendo assim, vai ter que seguir rigorosamente a Lei de Licitações, sobretudo no que diz respeito à contratação de artistas por intermédio de inexigibilidade de licitação, bem como quanto à aquisição de estruturas físicas da festa, garantindo que os valores estejam compatíveis com os praticados no mer-

cado. Ora, nem era preciso que o órgão fizesse tal intervenção, já que é uma obrigação de qualquer gestor municipal.

Vergonha educacional

Inexplicável e vergonhoso, o atraso do ano letivo no município de Santaluz. Ainda mais pelo motivo inaceitável de que a gestão do prefeito Arismário Barbosa Júnior (Avante) atrasou as licitações, o que desencadeou a falta de infraestrutura nas estradas, bem como a falta de merenda escolar. O que impressiona é que a cara de pau da gestão é tão grande que ainda responderam que o adiamento não vai comprometer o calendário escolar.

Lento, quase parado

Após o desastre na Igreja de Ouro, no Centro Histórico, nada mudou no olhar dos tecnocratas do Iphan, apesar da boa gestão do atual superintendente. Burocráticos, esses servidores concursados, com suas exigências descabidas, fazem com que se arrastem anos para que haja aprovação de uma restauração, por exemplo. Aliás, parece que o papel do Iphan, por culpa de seus técnicos, é apenas interditar. Enquanto isso, o patrimônio histórico vai se dissolvendo.

Sob nova denominação

E por falar em tal órgão, a denominação Iphan está completamente fora de propósito. Quem quer proteger o patrimônio histórico já sabe que vai se deparar com o que o Carrasco pode qualificar de IMRHN - Instituto de Manutenção das Ruínas Históricas Nacionais. Caro leitor, se você já tentou alguma vez reconstruir ou reparar um imóvel tombado pelo ultrapasado Iphan irá esbarrar com técnicos altamente “qualificados” (sic) que exigirão que se mantenha ou obtenha coisas como “grama plantada no tempo do Império”, “óleo de baleia para as obras”, “ambientes sem iluminação”, “urinol no lugar de banheiros”, enfim, condicionantes estapafúrdias que o bem intencionado proprietário que gostaria de recuperar imóveis tombados acaba desolado com seu arruinamento. Já passou da hora de se criar um organismo privado para proteger o patrimônio histórico nacional, ao invés de permitir que os tecnocratas encastelados nos seus bem refrigerados gabinetes dentro do obsoleto Iphan fiquem atrapalhando o trabalho da gestão. O Carrasco, doravante, irá revelar, em cada uma de suas edições, o nome de cada um desses técnicos problemáticos.

Data marcada

O acordo firmado entre Governo do Estado e Ministério Público garantiu a manutenção do transporte metropolitano e fixou prazo para a realização de licitação da concessão, que não ocorre desde 2017. A partir de março, serão assinados contratos emergenciais com duração de 12 meses, ao fim dos quais as empresas contratadas não poderão ter os contratos renovados, de acordo com a legislação que rege as licitações no plano federal.

O bolso agradece

O governador Jerônimo Rodrigues fez um esforço para garantir a manutenção da tarifa do metrô em R\$ 4,10 e chamou o prefeito Bruno Reis para debater o transporte de Salvador. Que, desse diálogo, saiam boas notícias para o bolso da população. Jerônimo poderia começar dando isenção de ICMS para a aquisição de óleo diesel e peças para manutenção dos ônibus.

Início discreto

Ivana Bastos (PSD) pouco tem falado desde que assumiu a presidência da Alba. A deputada ainda está se adaptando e, por isso, tem evitado qualquer conversa longa com a imprensa. Seu jeito contido até então é visto como uma estratégia para não queimar cartucho, caso o STF volte atrás e decida manter Adolfo Menezes (PSD) no comando do Legislativo. Uma coisa é certa,

a não convocação de nova eleição irá criar um embaraço no Supremo, que tem jurisprudência pacífica em outras assembleias. O Carrasco apurou que em todos os casos de terceiro biênio, a realização de nova eleição para o cargo de presidente foi obrigatória. Depois de sacramentada a questão pelo colegiado do STF, Ivana precisa – e deve – ser eleita para presidir a Alba. A eleição, portanto, deve se dar para o cargo de presidente e 1º vice-presidente. A maioria dos parlamentares entende que fora essa hipótese, Ivana se tornaria uma presidente sem legitimidade.

Cerco fechado

A Seap está próxima de concluir as investigações sobre uma quadrilha de policiais penais que, dentre outras coisas, faziam entrar droga no presídio de Feira de Santana. O líder criminoso já foi preso e outros seis agentes foram afastados. Mas pode ter mais coisa aí.

Devagar com o andor

O santo é de barro, por isso é bom ir devagar com o andor. O ex-prefeito de Belo Campo, Quinho Tigre (PSD), que também acaba de deixar a UPB, precisa ir com calma, já que fala em ser candidato a deputado estadual, e que pretende ser prefeito de Vitória da Conquista. Também se colocou como possível vice-governador, despertando curiosidade nos emedebistas, que não são bobos. Parcimônia e caldo de galinha não fazem mal a ninguém.

A revolucionária

O ex-secretário Pedro Tourinho tem vendido sua sucessora da Secult, a vice-prefeita Ana Paula Matos, como a pessoa que pode revolucionar a cultura de Salvador, incluindo definitivamente as periferias nas políticas públicas da pasta. As promessas são muitas. A entrega, estamos na torcida.

Remédio amargo

Haddad fez todo mundo provar o remédio amargo, ao suspender o Plano Safra 2024-2025. A decisão foi apontada como necessária, já que o governo federal ainda depende do Congresso para aprovar o orçamento de 2025, travado desde dezembro. Enquanto não destravar, não tem como colocar em prática as linhas de crédito rural. O problema é o impasse criado com o setor agro, que já não é muito simpático ao governo.

Fique esperto

Com a Folia do Momo chegando, é certo cantarem por aí as traquinagens que envolvem prefeitos, empresários e os conchavos. Entre um camarote e outro, e quando a bebedeira corre solta, este atento Carrasco consegue flagrar de forma exclusiva o que somente é visto nos bastidores de Carnaval. Por isso, esse humilde folião estará circulando pelos circuitos e estará até mesmo em cima dos trios. Cuidado com a língua solta. Estes ouvidos atentos podem fazer com que a quarta-feira se torne realmente cinza e na segunda-feira, dia 10, voltaremos com muita informação por aqui!

Enquadrada

O selo semanal do Carrasco não poderia deixar de ser do ex-secretário James Correia. Conforme matéria publicada em A TARDE, James enviava à vítima, sua ex-esposa, imagens de si mesmo com teor sexual, bem como fotos íntimas dela, tiradas sem seu consentimento durante o relacionamento. A denúncia do MP aponta que James teria enviado imagens do próprio órgão genital ao filho da vítima e, além disso, após ela trocar a fechadura do apartamento, ele passou a ameaçá-la por e-mail, declarando que o apartamento era dele e que iria invadi-lo. A reportagem também apontou que James teria praticado intimidações a membros do Poder Judiciário. Segundo apurações desta coluna, o ex-secretário teria promovido uma disparada de e-mails e mensagens agressivas e intimidatórias contra empresários, advogados e diversas autoridades e políticos baianos. É chegada a hora de a Justiça botar esse cidadão no lugar que ele merece: atrás das grades, como pede o MP.

ESPAÇO DO LEITOR

opinioao@grupoatarde.com.br

👁 Olhos nos olhos

A volta às aulas neste ano de 2025 se dá com uma série de descobertas. Talvez a mais importante, pelo seu ineditismo, seja a consequência de proibição dos celulares nas escolas. Unida da mais recente, a

Adolescente e com a Lei Maria da Penha. Mas a ausência de celulares, mesmo em situações de tentativa de controle de mentes, abre para estudantes e até professores a possibilidade da convivência, da troca de informações e da

ISADORA BROWNE RIBEIRO, ISADORA-BROWNE1@GMAIL.COM

👁 Pobre de extrema direita

Para entender o pobre traidor, aquele que

Será que vai dar certo? tomara que sim. Do contrário, a nossa democracia corre sério risco com a volta da extrema direita a ocupar o Brasil com o espírito de mus-solinistas e hitleristas na alma do ex-presidente Jair Bolsonaro. Como

EDITORIAL

Lamaçal extremista

O “influenciador digital” Pablo Marçal “venderia seu apoio a candidatos a vereador de ‘perfil de direita’ em troca de doação para sua campanha”. Ipsi litteris, ipsi verbis, saiu o inusitado texto na internet, gerando prova robusta de ilicitude eleitoral.

Ao catar suas mealhas virtuais, pegou suspensão de oito anos sem poder candidatar-se: uma “boquinha” aparentemente “honesta”, ao transferir seu “arrebanhado” a candidatos de “direita”, em troca de doação de 5 mil, cada, para sua campanha – derrotada – à prefeitura de São Paulo.

O suposto bom negócio desdobra-se em

dois problemas: o moral, de quem propõe trapaça; e o ético, prejudicando a democracia, na compra-e-venda nela mesma, e no efeito de nutrir candidatos de ideário golpista.

O juiz Antonio Maria Patiño Zorz, da

O suposto bom negócio desdobra-se em dois problemas: o moral, de quem propõe trapaça; e o ético, prejudicando a democracia

primeira Zona Eleitoral paulistana, viu penalidade máxima de inelegibilidade para o negociante de votos, atribuindo ao culpado o abuso de poder ao mentir sobre a arrecadação.

O condenado privou o eleitorado paulista dos bens da verdade, do conhecimento e da justiça; e ainda assim, poderá recorrer, e quem sabe, logo será esquecido o péssimo exemplo de conduta tirana e irresponsável.

Autoproclamado “influenciador”, ofício recém-nascido e ainda sem certidão, Marçal trouxe às escâncaras um benefício: o de alertar para o fato de o Brasil não ter ainda derrubado sua “Bastilha” na

qual conspiram forças ocultas acoitadas.

Não pode a liberdade virar as costas a um de seus deveres mais lídimos, qual seja, o de criar meios de proporcionar a ressocialização de pessoas com dificuldades em obedecer os cânones de um ambiente politicamente saudável. Terá sido a sentença suficiente, se for cumprida, para o condenado aprender a se comportar?

Os partidos autênticos, como o PSOL, que tomou a iniciativa da denúncia, precisam organizar melhor a “nova ordem”, visando convergir no enfrentamento de agremiações organizadas à guisa de uma facção.

TÚLIO CARAPIÁ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



O futuro do PT

Cláudio André de Souza
Professor adjunto de Ciência Política da Unilab e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFRB)
claudioandrade@unilab.edu.br

Imagina o delírio de alguém achar que está em crise profunda um partido que ficou em primeiro ou segundo lugar simplesmente em todas as eleições presidenciais desde 1989? O Partido dos Trabalhadores (PT) completa 45 anos com vitalidade. Lula (2002, 2006 e 2022) e Dilma Rousseff (2010 e 2014) venceram cinco das últimas seis eleições, consolidando o lulismo como o grande fenômeno recente da democracia brasileira.

O programa do PT desde a sua fundação em 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion (SP), firmava a luta pela democracia como uma estratégia imprescindível à tática de organização interna do conjunto de trabalhadores da cidade e do campo. Naquele momento, os petistas enfrentavam um debate sobre a forma de resistência à ditadura militar, mas também avaliavam qual linhagem de pensamento político poderia solidificar as teses marxistas adaptada a uma forma mais “leve” de mobilização política diretamente vinculada à luta pragmática dos sindicatos.

Não é à toa que a ascensão nacional da liderança de Lula como um novo tipo de líder de massas levou imediatamente o petista a uma carreira política. Essa foi a principal novidade dada com a fundação do PT: a chegada de uma nova safra de lideranças de esquerda que conseguiu concatenar a luta pela democracia aos anseios da classe trabalhadora. A partir da década de 1990, o PT foi se moldando na institucionalidade, o que configura um grande desafio organizativo, isto é, ser um partido programático ideologicamente, mas que tem a sua estratégia centrada na competição política presidencial. Em termos comparativos, é o avesso do MDB e do PSD, partidos municipalistas que enxergam o poder de baixo para cima.

O partido também viveu crises e tempestades perfeitas diante dos desafios que são inerentes à presidência. A crise do mensalão (2005), o impeachment da presidente Dilma Rousseff (2016) e a prisão de Lula (2018) mostraram que o partido perdeu a batalha em torno da superação do patrimonialismo e das relações espúrias entre o público e o privado no Brasil, mas, sem dúvida, o saldo é positivo: se o PSDB que está à beira da morte deixou como grande legado ao país uma nova moeda decorrente da estabilidade macroeconômica, os petistas se tornaram o partido signatário de um projeto de modernização calcado na inclusão social como uma etapa histórica da nossa redemocratização.

Não precisa gostar do PT para reconhecer que o partido depois de quatro décadas está vivo em nossa democracia. Alguns desafios moldam o futuro do PT: o partido precisa entender melhor as novas demandas da sociedade e as mudanças em curso no mundo do trabalho. Será inevitável dar centralidade à mobilização digital para enfrentar a desinformação, um fenômeno complexo das democracias pelo mundo afora.

Pelo direito à sustentação oral nos tribunais

Vivaldo Amaral
Advogado

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Luís Roberto Barroso, suspendeu os prazos de implementação da Resolução CNJ 591/2024 para as diversas instâncias do Poder Judiciário. O ministro tomou essa decisão após a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) lançar um movimento nacional contra a citada resolução.

Referido diploma legal vigoraria, a partir de 3 de fevereiro de 2025, tornando regra, em todos os tribunais do país, a apresentação das sustentações em vídeo gravado, de modo assíncrono, contrariando a prerrogativa da advocacia de optar pela apresentação presencial, nas sessões de julgamentos.

Com a pandemia da Covid-19, diversas atividades jurídicas passaram a ser virtuais, inclusive julgamentos. Naquele pe-

ríodo essa prática era aceitável, por conta da preservação da saúde das pessoas. Todavia, estamos em outros tempos.

De acordo com a deliberação de Barroso, “a Resolução 591/2024 buscou generalizar parâmetros de publicidade, transparência e participação que eram restritos a poucos tribunais”. Ao final, registrou: “O CNJ permanecerá atento para que as prerrogativas da advocacia sigam sendo respeitadas, e, para isso, conta com a OAB”.

Sem a sustentação oral (presencial) do advogado, limitando-o a um VT gravado, não haverá a mesma atenção dos julgadores. A síncrona é um direito do profissional, jamais um privilégio da advocacia. Aceitável seria o advogado requerer qual o sistema desejado. Porém, na citada resolução, a decisão caberia ao relator do processo.

Na abertura do Ano Judiciário de 2025, ocorrida em 3 de fevereiro de 2025, de acordo com publicação da OAB, “... no Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente da OAB Nacional, Beto Simonetti,

reafirmou o compromisso da entidade com a Constituição Federal, a Justiça e o Estado Democrático de Direito”. Em seu discurso, destacou a importância da união entre as instituições para o fortalecimento da democracia, defendeu a atuação livre da advocacia como pilar da segurança jurídica e do desenvolvimento do país e celebrou a harmonia entre os Poderes.

E, ao final do seu pronunciamento, agradeceu, em nome da advocacia, ao presidente do STF, pela suspensão do prazo de implementação da Resolução 591/2024. “Juntos, a OAB e o Poder Judiciário deram um passo fundamental para garantir a livre manifestação da defesa, com a suspensão da implementação da Resolução 591/2024”, frisou.

Com décadas de atuação na advocacia, tenho convicção da importância da sustentação oral, presencial, nos julgamentos. É um direito dos advogados! Tirar essa prerrogativa é cercear o nosso trabalho. É cercear o sacrossanto Direito de Defesa.

REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

HOSPITAL DA MULHER Vítima de abuso sexual terá atendimento 24 horas  www.atarde.com.br/salvador**TRÂNSITO** Em 2024, foram 3 mil ocorrências com 84 vítimas fatais em Salvador, que ganhará sua primeira motofaixa
‘Roubadinha’ e contramão: infrações de motociclistas aumentam risco de acidentes

ANA CRISTINA PEREIRA

Agilizar o deslocamento de casa para o trabalho foi o principal motivo que levou o copeiro Denilson Silva Santos à autoescola para tirar a habilitação de motociclista. Já na oitava aula, o rapaz demonstra preocupação e diz que fica indeciso em ter ou não uma moto. É que Denilson trabalha no Hospital Ortopédico da Bahia, no Cabula, especializado em ortopedia e traumatologia. “Vejo cada coisa, meninos jovens acidentados e muitos não vão andar mais”, reflete Denilson, acrescentando que é preciso dirigir por si e pelos outros.

A preocupação encontra respaldo nos números. Somente em 2024, a Transalvador registrou 3.063 acidentes envolvendo motos na cidade, vitimando fatalmente 84 pessoas, sendo a grande maioria o próprio motociclista (61 mortes). O que representa 59% do total de mortes no trânsito soteropolitano no mesmo período. Um dos locais mais perigosos é a avenida Bonocô, que, segundo o órgão, teve um aumento de 73% de acidentes com motos entre 2021 e 2023. Por isso, a via foi escolhida para receber em caráter experimental a primeira motofaixa da cidade - que ainda não tem data para ser implantada.

Trabalhando em uma área perto da Bonocô como instrutor da autoescola CFC e conhecedor da realidade dos motociclistas, o professor Jorge Santos está meio reticente com a novidade. “Alguns vão obedecer, mas muitos não vão, justamente por conta do limite de velocidade de 60 km por hora”, afirma Jorge. Ele reflete que muitos motociclistas, sobretudo os motoboys e os que trabalham em aplicativos, cometem muitas infrações em nome da rapidez e do aumento da produtividade.

“Para ganhar tempo e fugir dos engarrafamentos eles fazem ultrapassagens perigosas, dão roubadinhas, excedem o limite de velocidade das vias”, enumera o instrutor, que elenca outras faltas graves como não usar tênis ou sapato fechado, calça jeans e capacete. Outra situação que tem contribuído para os acidentes é a atenção dividida entre o trânsito e o celular. “As pessoas também precisam conversar com o motoqueiro para que ele só mexa no celular no final da corrida”, aconselha.

Por toda a parte

Um olhar mais atento para o trânsito da cidade comprova rapidamente o que



Bastaram alguns minutos para que a reportagem flagrasse motociclistas dando uma ‘roubadinha’ na ACM

Jorge está falando. Bastaram alguns minutos para que a reportagem flagrasse vários motociclistas dando uma grande ‘roubadinha’ na Avenida ACM, ao lado da estação do BRT, no sentido Lucaia. Para evitar ir até o retorno mais próximo, eles cruzam a pista de pedestre e a do BRT e seguem sentido Iguatemi ou para entrar no bairro da Santa Cruz.

Quem deu a dica do local da infração constante foi um motorista de aplicativo, que preferiu não se identificar. “Vejo muita imprudência e acidente todos os dias. Não sei como as pessoas que usam moto permitem que os condutores façam contramão e roubadinhas”, disse, acrescentando que acredita que neste Carnaval a situação deve se agravar, devido à grande quantidade de motociclistas transportando pessoas.

Aumento da frota

De acordo com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-BA), nos últimos cinco anos, a frota de motos na capital baiana passou de 160.792, em 2020, para 215.393 motos emplacadas, o que representa um aumento de 33% nesse tipo de meio de transporte - não sendo contabilizadas as motos de outros municípios que circulam pela cidade.

Essa tendência de crescimento, tanto no número de motos quanto de infra-



Denilson Silva está fazendo autoescola, mas ainda tem dúvida se compra moto

Quase 60% do total de mortes no trânsito de Salvador foi de motociclistas**A frota de motos da capital baiana cresceu 33% nos últimos cinco anos**

ções e acidentes vem num crescimento histórico, como destaca o economista Jadson Santana, da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Ele explica que os dados de 2024 ainda estão sendo processados e serão divulgados durante o Maio Ama-

relo - mês mundial de prevenção dos acidentes de trânsito. Mas que não devem ser muito diferentes dos de 2023, quando 2,7 pessoas morreram em acidentes de transportes terrestres na Bahia, sendo a maioria deles motociclistas (45%), homens e jovens. E outras 3,6 mil foram internadas nos hospitais do SUS.

“Esse padrão se mantém nos últimos 20 anos. Só tivemos um impacto positivo, com a diminuição dos casos, em 2012, com a Lei Seca”, informa Jadson. Novos contextos, diz, como um possível impacto do transportes de pessoas por aplicativos de motos demoram para serem captados nas estatísticas. “As mudanças são lentas e graduais, mas se há mais pessoas usando estes serviços, a probabilidade é que acidentes aumentem também”, considera.

Custos e sequelas

Vendo a situação pela ótica médica, o diretor do Hospital Ortopédico da Bahia, Roger Alencar, afirma que estamos diante de um problema de saúde pública. Prestes a completar um ano em março, a unidade é referência estadual para cirurgias e tratamentos na área e tem recebido, via lista de regulação, pacientes de todo o estado. Entre eles muitos que sofreram acidentes de moto, que ficam sem trabalhar durante um longo período, gerando um grande impacto em suas vidas e nas dos familiares. “Temos visto muitas lesões graves, com fraturas expostas e perda óssea, deixando sequelas permanentes como amputações e paralisias”, explica.

Segundo ele, 60% dos pacientes internados são vítimas de trauma, a grande maioria por acidentes. Entre as principais causas apontadas pelos acidentados com moto e atendidos no hospital estão o excesso de velocidade, as manobras perigosas, o uso de álcool e outras drogas, além da falta de capacete e calçados adequados. Ou ainda devido a buracos nas vias e a falta de sinalização. Para o médico, é preciso um esforço coletivo para transformar esse cenário, promovendo campanhas de conscientização voltadas para o motociclista, fazendo melhorias viárias e aumentando a fiscalização.

“As pessoas precisam entender a gravidade do que é ser vítima de um acidente de trânsito. Precisamos sensibilizar e criar uma responsabilidade”, afirma Roger, acrescentando que a reabilitação destes pacientes tem um custo social e econômico muito alto para o estado e para suas histórias de vida.

Primeira motofaixa de Salvador será implantada na Av. Bonocô

Salvador é a terceira capital do país que implantará faixa exclusiva para motociclistas. A Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) autorizou, no último dia 12, a prefeitura de Salvador a implantar a motofaixa no Bonocô, em caráter experi-

mental. O projeto consiste na redução da largura das faixas de rolamento de veículos em geral, além das faixas destinadas à circulação de ônibus, visando a inclusão

de motoristas de autos e pilotos de motocicletas para melhor utilização das vias.

A expectativa é que a motofaixa reduza em 30% o índice

O instrutor Jorge Santos duvida de motofaixa

por sinalização de advertência, regulamentação e indicação.

O projeto, que ainda não tem data para ser iniciado, será implantado em um trecho de 2,4 km na pista sentido BR-324 e 1,8 km na pista sentido centro, totalizando

ACESSE O PORTAL QUE MAIS CRESCE NA BAHIA



O portal A TARDE se destaca como o que mais cresce na Bahia, oferecendo notícias atualizadas, análises profundas e a confiança construída ao longo dos anos.

Fique sempre à frente, acompanhando tudo o que acontece no estado, no Brasil e no mundo.

A TARDE é sinônimo de confiança, inovação e credibilidade.

Não perca essa transformação.

A Bahia escolhe se informar aqui!

Entre e fique à vontade.

A TARDE

Confira as notícias!

www.atarde.com.br

Furdunço ultrapassa conceito de prévia e instala clima de folia



Barcelona	8°	16°
Moscou	-13°	-5°
Luanda	27°	30°

ENTREVISTA Janes Fidélis Tomelin, professor e filósofo

‘INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VAI AMPLIFICAR AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR’

DIVO ARAÚJO

A nova geração de estudantes hiperconectados e o crescente uso da tecnologia na educação trouxeram novos desafios para as instituições de ensino e para os professores. “A experiência do estudante que chega à universidade é bombardeada por algoritmos que estimulam a curiosidade e o entretenimento”, explica o professor Janes Fidélis, vice-presidente acadêmico do Ecossistema Ânima, do qual a Unifacs faz parte.

Nesta entrevista exclusiva ao A TARDE, Fidélis fala sobre como o ensino superior vem enfrentando os desafios da geração Z e incorporando novas tecnologias, como a Inteligência Artificial. Segundo ele, não se trata mais apenas de aprendizado. “É sobre a experiência da descoberta. Mais do que levar a descoberta escrita e pronta, é construí-la em cada cérebro na sala de aula.”

Na conversa, ele também detalha como a Inteligência Artificial está presente em diversas estratégias do Ânima. Confira a entrevista a seguir.

A maioria dos estudantes que estão nas universidades hoje é da geração Z. Eles são nativos digitais, hiperconectados. Quais são os desafios que essa geração traz para as universidades?

Existem algumas abordagens que falam da geração dopamina. Ela tem experiências de liberação de dopamina, que dá certo grau de satisfação e prazer. Mas, com as redes sociais, esta dopamina vem fragmentada. A experiência desse nosso estudante que chega à universidade é bombardeada por algoritmos que estimulam a curiosidade e o entretenimento. Mas é um ‘nano entretenimento’ - um entretenimento de minutos, de segundos, e gera uma satisfação. Nós vemos que é uma geração, portanto, na qual você precisa ter uma dinâmica de atividades de aula e de metodologias muito mais ativa. Aquelas metodologias mais convencionais já não colam, como eles dizem, já não fazem tanto sentido para esse estudante.

A própria neurociência já indica que aquela aula tradicional, com aquele acúmulo passivo de conhecimento durante muito tempo, não é eficaz. Como a neurociência dá suporte a esse argumento?

Eu costumo falar que existem estratégias de didática e de matemática. Didática é a ciência do ensinar. Matemática, a arte do aprender. Nós vivemos um momento com a neurociência que nos permitiu identificar quais são os gatilhos de aprendizagem, as experiências que vão gerar o melhor engajamento. Qual é o storytelling, a estrutura que vai gerar o melhor sentido para estudar. Porque, se não faz sentido, não interessa. Essa estrutura da neurociência nos avisa o quanto é necessário ativarmos campos do cérebro para que a gente tenha o melhor engajamento, a melhor satisfação no processo. Você já ouviu falar de Arquimedes, que



Uendel Galzer / Ag. A TARDE

RAIO-X

Janes Fidélis Tomelin é vice-presidente acadêmico da Ânima. Mestre em educação, formado em filosofia e especialista em história social, já atuou como professor no ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. No ensino superior, ocupou diversos cargos de liderança, incluindo coordenador de curso, pró-reitor de ensino, reitor da Uníassselvi e diretor executivo acadêmico da Unicesumar. Entre suas experiências, destaca-se a atuação como diretor acadêmico nacional da Laureate Brasil, o que lhe proporcionou amplo conhecimento sobre as instituições que integram o Ecossistema Ânima.

na neurociência de aprendizagem ou também chamada de neuroaprendizagem, para que consigamos captar essa experiência da descoberta. Não é só aquela disciplina para estudar, porque isso já não funciona mais. E não é só sobre aprendizado. É sobre essa experiência da descoberta. Mais do que levar a descoberta escrita e pronta, é construir essa descoberta em cada cérebro na sala de aula.

Tudo isso que o senhor está falando exige uma nova abordagem dos professores. Eles estão preparados para essa transformação?

O professor é um eterno estudioso. A gente costuma dizer que quem não vive aprendendo, não sobrevive ensinando. Então, o professor é um investigador por natureza. Por isso, dentro do Ecossistema Ânima, na Unifacs, neste ano, nós concentramos a formação dos professores num evento chamado Simpósio Docente, em que justamente trabalhamos essas temáticas, como neurociência. Trouxemos (o cientista) Miguel Nicolelis para trazer um pouco da ponta dessas investigações e de como funciona o cérebro. Trouxemos temas sobre inteligência artificial para apoiar e estruturar esse professor na investigação que ele precisa fazer para se posicionar em sala de

pode ser uma aliada, como pode ser uma adversária do processo de aprendizagem. Como o senhor vê a incorporação da inteligência artificial na educação?

Eu daria exemplos históricos do prelo e da calculadora. O prelo foi a invenção de (Johannes) Gutenberg, a prensa de Gutenberg. Ela revolucionou de tal forma que, em 10 anos, ocorreram mais publicações no mundo do que em todo milênio anterior. Essa foi uma revolução de escrita que o Império Otomano se preocupou e disse: isso vai deturpar a capacidade da narrativa e memória da nossa cultura. O Império Otomano não permitiu por 100 anos a entrada da prensa. Ele ganhou com isso? Não ganhou. Ele só conservou e estagnou aquela sociedade. A discussão era o quanto as pessoas, tendo acesso à informação escrita, poderiam ter rompido os seus princípios, as suas concepções religiosas, as suas concepções políticas. Mas a prensa democratizou o conhecimento. Na verdade, o que aconteceu foi que, com ela, a ciência evoluiu, a filosofia evoluiu, a arte evoluiu. Depois veio a calculadora. E, acredite, na Escócia houve manifestações para abolir a calculadora da sala de aula, porque se entendia que ela suprimiria a capacidade cognitiva

a universidade não tratar, se a escola não tratar, se o professor não dominar, e se o professor não trouxer os crivos éticos e as referências de como utilizar para o bom estudo e boa aprendizagem, estaremos adiando uma evolução necessária, inclusive na educação.

A experiência do estudante que chega à universidade é bombardeada por algoritmos que estimulam curiosidade e entretenimento

A gente está falando de aprendizagem profunda. Aprendizagem ao longo da vida. E uma estrutura importante é a

O uso da inteligência artificial está ainda num processo de debate ou já está sendo incorporada na aprendizagem?

Nós, no Ânima, acreditamos na prática que precisamos incorporá-la. Ela já está presente em várias estratégias. E quando a gente fala do professor-estudante, nós estamos inaugurando o que chamamos de assistente docente, que é o ‘mind mentor’, e um agente de aprendizagem, que é a lara, Inteligência Artificial para o nosso estudante. O que isto vai compor? Uma das questões que me fizeram muitas vezes foi: a inteligência artificial vai substituir o professor? Não é sobre isso. A inteligência artificial vai amplificar as competências do professor. Significa que, para fazer um plano de aula, compor a estrutura das competências, eleger as habilidades, entender as atitudes esperadas, fazer todo esse planejamento, este agente assistente do professor facilitará seu trabalho. É uma interface que auxilia o professor na preparação do seu plano de aula. Para o estudante, é um auxiliar no processo de aprendizagem, para tirar dúvidas. Porque tem estudantes que, na madrugada, se dedicam a estudar, ou em horários que não teriam um atendimento acadêmico, além da sala de aula. Eles têm a oportunidade de ter a assistente alocada dentro do seu ambiente virtual de aprendizagem de forma que ele consiga tirar dúvidas e potencializar o seu aprendizado.

O estudante da geração Z, segundo estudos, quer uma educação personalizada por competências, seguindo sua área de interesse. As universidades estão prontas para oferecer esse tipo de ensino?

Nosso projeto acadêmico

petências esperadas para o mercado de trabalho daquela formação. A partir disso, as unidades curriculares e o conteúdo programático são pensados e estruturados para desenvolver essas competências. Nossas avaliações serão capazes de capturar não só a capacidade de memória ou de entendimento, mas também de diagnosticar a latência da competência do estudante. Em curto prazo, o Ânima conseguirá aferir a latência dessa competência. E, além da nota das disciplinas, o estudante terá um diagnóstico das competências profissionais que está desenvolvendo ao longo do curso.

Isso inclui as chamadas ‘soft skills’, como flexibilidade, resiliência?

Exatamente. Didaticamente se fala em soft skills e em hard skills, ou tech skills. E nós começamos a identificar que o desenvolvimento das competências socioemocionais e as profissionais não são desenvolvidas em separado. Elas são combinadas. Imagine que um estudante de administração está se preparando para ser um gestor. E, sendo gestor, ele está desenvolvendo a competência de resolução de problemas. Quando eu estou diante de um problema várias emoções se apresentam. É concomitante. A nossa estratégia acadêmica é de desenvolvimento das competências socioemocionais e profissionais de forma holística, não em separado.

A universidade pensa também em preparar o aluno para o empreendedorismo?

Agente tem os termos empreendedorismo e empregabilidade. Nós estamos adotando a concepção de trabalhabilidade. Porque se você for empreendedor ou empregado ou empregador, você vai ter que ter as competências do trabalho, da trabalhabilidade, das habilidades de trabalho. Dessa forma, nós acreditamos muito em uma estratégia que chamamos de ‘Dual’. É uma estratégia adotada pelas universidades europeias, em especial a Alemanha, em que nós traduzimos para a nossa cultura brasileira e estamos buscando parcerias com empresas. O grupo Ânima hoje tem convênio com mais de 500 empresas. O que significa isso? Derrubar o muro da relação universidade-empresa e aproximá-las. Levar o estudante para dentro da empresa e a empresa para dentro da sala de aula. Com problemas reais, com desafios reais, para que os estudantes, ao longo da sua jornada de aprendizagem, estejam em contato com executivos daquela empresa, identifiquem as oportunidades de melhoria, desenvolvimento, saneamento e proponham soluções orientadas pelo professor. E, com isso, o Ânima se tornou uma referência em colocação profissional e em desenvolvimento de carreira. Com isso, a gente conseguiu aproximar o nosso estudante do seu futuro trabalho. E muitas empresas, no final dessa experiência, acabam contratando os estudantes que participaram do

BAHIA

bahia@grupatarde.com.br

ITAQUARA Mãe e filha de 3 anos morrem em acidente de moto

www.atarde.com.br/bahia

INOVAÇÃO Projeto desenvolvido por alunos da rede pública estadual visa combater o desperdício de água

Estudantes criam sistema de irrigação inteligente

DA REDAÇÃO

O desperdício de água no Brasil segue como um desafio para a gestão hídrica. Na agricultura, por exemplo, cerca de 60% do volume de água utilizado acaba sendo perdido devido à má gestão de recursos, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Diante desse cenário, as estudantes Elizabeth Santana e Luane dos Anjos, do Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes, em Santo Antônio de Jesus, desenvolveram um sistema de irrigação automatizado que visa reduzir o desperdício de água no setor.

A iniciativa, batizada de Estação de Monitoramento de Umidade do Solo (EMUS), surgiu durante a pandemia de Covid-19, quando o isolamento social impossibilitou a manutenção da horta escolar. "Com as restrições, houve uma dificuldade em fazer a irrigação e o monitoramento da horta, o que causou destruição por falta de cuida-

Projeto sustentável que visa evitar a perda de água na agricultura foi desenvolvido por alunas do Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes, no município de Santo Antônio de Jesus

dos. Então, decidimos criar um sistema de irrigação para melhorar o cultivo das nossas plantações", explica Elizabeth, uma das criadoras do projeto.

A EMUS é operada por um microcontrolador, que possui conexão Wi-Fi, Bluetooth

e chip, possibilitando o monitoramento à distância das variáveis existentes no sistema, como temperatura ambiente e nível do tanque. "Ele liga a bomba de água quando o sensor capacitivo, que é responsável pela captura de umidade do solo,

atingir menos de 30%, o que indica que o solo está seco. Além disso, o sistema é alimentado por placas solares", conta a estudante.

Fácil implementação

Ainda segundo as desenvolvedoras, o sistema é consi-

derado de fácil implementação e pode ser adaptado para diferentes tipos de cultivos. Com a orientação de Oziel Lopes e apoio da Secretaria da Educação (SEC), as jovens cientistas planejam ampliações futuras para a iniciativa. "Queremos

implementar no projeto um sensor pluviométrico para a captura de água da chuva e personalizar as configurações para cada tipo de planta, adequando a quantidade de água necessária para cada espécie", projeta Elizabeth Santana.



Divulgação

Sistema é automatizado e pode ser controlado a distância



As estudantes Elizabeth Santana e Luane dos Anjos

Divulgação

BAHIA FAZ RECEBE ACEITA SUGESTÕES

A Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) estreou no Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico, 8 de julho de 2019, uma série de reportagens sobre como pesquisadores e cientistas baianos desenvolvem trabalhos em ciência, tecnologia e inovação de forma a contribuir com a melhoria de vida da população em temas importantes como saúde, educação, segurança, dentre outros. As matérias são divulgadas semanalmente, sempre às segundas-feiras, para a mídia baiana, e estão disponíveis no site e redes sociais da Secretaria. Se você conhece algum assunto que poderia virar pauta deste projeto, as recomendações podem ser feitas através do e-mail ascom@secti.ba.gov.br

ENTRETENIMENTO

27 FEV a 4 Mar

SALVADOR 2025

CAMAROTE OUSADIA

OPEN BAR MÚSICA AO VIVO BUFFET DE MASSAS

GARANTA SEUS INGRESSOS!

ASSINANTES DO CLUBE A TARDE TÊM 15% DE DESCONTO

CAMAROTE CABANA DA BARRA

#vivaaexperiencia

de ser CAMAROTE CABANA DA BARRA

Grupos A TARDE

VENDEAS NO **ticket maker** **Symplá**



CARO LEITOR

Informamos que a CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE está atendendo nos seguintes números:

(71) 3271-8550 | 3340-8734 / 8892 / 8612

Segunda à sexta-feira das 09h às 16h.

FINANÇAS Os estudantes assumem mais responsabilidades e muitos acabam inadimplentes

90% de universitários arcam com despesas dos cursos sozinhos

LAURA PITA*

Pesquisa realizada pela Serasa revelou que 44% dos universitários precisaram parar os estudos por não conseguirem pagar as mensalidades em 2015. O dado apurado em janeiro deste ano reduziu em 5% quando comparado com o levantado no início do ano passado, mas continua alto. A sondagem, produzida em parceria com o Instituto Opinion Box, ainda destacou que 9 em cada 10 estudantes entrevistados em todo o Brasil afirmaram arcar com as despesas do curso inteiramente sozinhos, o que demonstra uma mudança no comportamento do estudante brasileiro que, por décadas, teve os pais como financiadores dos estudos. Consequentemente, universitários arcam com cada vez mais responsabilidades e precisam de orientações para não abandonarem o curso.

De acordo com a pesquisa, 29% dos universitários apontam o desemprego como principal motivo para interromper os estudos. Na sequência, aparece a necessidade de priorizar o pagamento de outras contas (19%) e a redução de renda (12%). Surpreendentemente, gastos com remédios ou tratamentos médicos representam 11% das causas apontadas para o trancamento da matrícula.

"O principal desafio era conciliar o valor da mensalidade e o valor das despesas de casa. Quando o planejamento ia certinho eu conseguia conciliar os dois, mas quando surgia algum imprevisto, como doença e compras de remédio, o orçamento saía do planejado", evidencia Rodrigo Cerqueira, ex-estudante de design gráfico.

Entre as consequências da desordem financeira, o acúmulo de dívidas com a faculdade é uma preocupação comum entre os universitários, como destaca a contadora Maria Alice Porto. 24% dos entrevistados pela Serasa comprovam a afirmação ao admitir ter dificuldade em se concentrar durante as aulas, devido às contas atrasadas. Maria Alice destaca a importância de um fundo de emergência, para evitar a dor de cabeça com imprevistos, como o aumento nas mensalidades, problemas de saúde ou necessidade de material extra para os estudos. "Usei um dinheiro para emergência que estava guardado e tentei pegar menos matérias, pois isso influenciava no valor da mensalidade. Foram tentativas



Raphael Müller / Ag. A TARDE

Rodrigo conta que o principal desafio era conciliar o valor da mensalidade e o valor das despesas de casa


Serasa / Divulgação

Fernando ensina que é preciso avaliar as condições do crédito universitário

que por um determinado tempo deram resultado", admite Rodrigo Cerqueira.

Entre as alternativas que os estudantes podem recorrer antes de trancar o curso está o crédito universitário oferecido por instituições financeiras, programas governamentais ou pelas próprias universidades, muitas vezes com condições diferenciadas. "Estes programas geralmente permitem que o aluno escolha entre começar a pagar as parcelas durante o curso ou após a formatura, quando se espera que já esteja inserido no mercado de trabalho. Essa flexibilidade ajuda a distribuir os custos ao longo do

tempo, reduzindo a pressão financeira imediata. No entanto, é fundamental que o estudante avalie as possibilidades, prazos e orçamento para evitar situações de endividamento também no futuro", sugere Fernando

44%

dos universitários precisaram parar os estudos por não conseguirem pagar as mensalidades em 2015. O dado de janeiro reduziu em 5%, mas continua alto

Gambaro, gerente de comunicação da Serasa.

Necessidade de acordo

Caso o trancamento da matrícula se faça realmente necessário, o universitário pode realizá-lo de acordo com previsão legal do Código de Defesa do Consumidor e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. "O estudante precisa seguir algumas regras específicas estabelecidas pela própria instituição de ensino, como o prazo e períodos para poder solicitar o trancamento, o limite máximo de tempo que o curso pode permanecer trancado e condições para reativação da matrícula", in-

dica a advogada Juliana Campos. Além disso, a profissional alerta que o estudante precisa estar atento ao momento do trancamento. "Se o estudante trancar o curso antes do início do semestre, a faculdade não vai poder cobrar mensalidades futuras. Se for durante o semestre, as parcelas podem ser cobradas de maneira proporcional ao tempo que o aluno esteve matriculado e as disciplinas já prestadas. Já quando o aluno pagou integralmente todas as parcelas daquele semestre, o reembolso será proporcional ao valor que foi pago, considerando o período de utilização do serviço, ou ele será compensado em um período futuro, caso ele volte a cursar o semestre".

Vale destacar a importância dos estudos, em um país onde a desigualdade impera. O estudante Rodrigo Cerqueira retornou aos estudos após precisar trancar a sua matrícula na faculdade particular, agora recorrendo à universidade pública. "Desde o trancamento da matrícula na particular eu já tinha o planejamento de vir para a Ufba, atualmente sou aluno do Bacharelado Interdisciplinar em Artes, mas pretendo migrar para Design. E eu acho que é de extrema importância a busca por uma graduação e por conhecimento, mesmo tendo alguns problemas no caminho, foi importante eu não ter desistido".

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO

COMO EVITAR O ENDIVIDAMENTO

ORGANIZE SUAS FINANÇAS PESSOAIS

Faça um controle detalhado de todas as entradas e saídas do seu orçamento. Registre gastos fixos, como mensalidades, transporte e materiais de estudo, além de despesas variáveis. Você pode usar planilhas, aplicativos de finanças ou até mesmo um caderno. Essa prática permite identificar onde o dinheiro está sendo gasto e encontrar oportunidades para economizar, reduzindo despesas que não são essenciais.

PLANEJE-SE COM ANTECEDÊNCIA

Sempre que possível, antecipe o pagamento das mensalidades. Algumas instituições oferecem descontos para pagamentos realizados antes do vencimento. Além disso, evitar atrasos ajuda a não acumular juros ou multas, que podem aumentar o valor da dívida.

CONSIDERE ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO

Pesquise programas de bolsas de estudo, descontos oferecidos pela própria instituição de ensino ou financiamentos estudantis com condições acessíveis. Muitos desses programas têm critérios específicos, como desempenho acadêmico ou renda familiar, que podem facilitar o acesso a benefícios.

BUSQUE FORMAS DE AUMENTAR SUA RENDA

Se o orçamento estiver apertado, procure oportunidades de estágio, trabalhos de meio período ou até mesmo renda extra por meio de atividades alternativas. Além de ajudar nas despesas, essas experiências podem agregar valor ao seu currículo.

CRIE UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA

Sempre que possível, reserve uma parte da sua renda para lidar com imprevistos. Isso pode evitar que você precise recorrer a empréstimos ou financiamentos em situações de aperto financeiro.

FERNANDO GAMBARO, GERENTE DA SERASA

Responsabilidade solidária de empresa do grupo econômico por dívida trabalhista


Valton Pessoa

Mestre e Doutor em Direito do Trabalho pela PUC/SP, sócio do escritório Pessoa e Pessoa Advogados e professor da Faculdade Baiana de Direito.

valton@pessoaepeessoa.com.br

Tenho uma empresa e estou alugando uma parte do meu galpão para um dos

Resposta: Atualmente esse risco, lamentavelmente, existe.

Até antes da reforma trabalhista, ou seja, anteriormente à edição da Lei 13.467/2017, para a caracterização de grupo econômico era necessário a existência de controle ou hierarquia entre duas empresas, de modo que uma fosse controladora da outra.

Com a reforma trabalhista, foi acrescida mais uma

nômico a mera identidade de sócios, sendo necessárias, para a configuração do grupo, a demonstração do interesse integrado, a efetiva comunhão de interesses e a atuação conjunta das empresas dele integrantes".

Deixar a definição de um grupo econômico ao livre arbítrio e interpretação de cada juiz foi um

Trata-se de norma genérica, típica de uma cláusula geral, com conceito jurídico e indeterminado, que, no cenário jurídico trabalhista, tem provocado uma enorme insegurança jurídica, com inegáveis reflexos na econo-

mia, na geração de negócios, de emprego e renda.

Caberá, assim, a cada juiz, no julgamento de cada caso concreto, definir, se em determinada relação comercial, de parceria ou mesmo uma simples divisão de uma área, implica numa atuação conjunta, numa comunhão de interesses ou interesse integrado.

Essa insegurança, reflexo do caráter genérico e abstrato da lei, tem funcionado

sua consequente responsabilidade solidária em relação às obrigações e dívidas trabalhistas.

É louvável a preocupação do legislador em tutelar os interesses dos trabalhadores na satisfação do seu crédito, mas deixar a definição de um grupo econômico, com a consequente responsabilidade solidária por dívidas trabalhistas, ao livre arbítrio e interpretação de cada juiz, foi um grande



IA tem sido parceira na identificação de queimadas e garimpos

Foto: Divulgação

SUPERDRONE MONITORA FLORESTAS

Outra ferramenta adotada para monitorar florestas é o Nauru 500C VTOL, primeiro drone brasileiro eVTOL (sigla em inglês para Decolagem e Pouso Vertical) a conquistar a aprovação de projeto da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para voos de até 60 km e acima de 400 pés (cerca de 1.200 metros). De acordo com o setor de Inteligência Patrimonial da Suzano, o equipamento opera em áreas da empresa no norte do Espírito Santo, cobrindo em tempo real as ocorrências de incêndios florestais e outras situações. Desenvolvido pela empresa brasileira XMobots, maior fabricante latino-americana de RPA (aeronaves pilotadas remotamente), o Nauru 500C VTOL foi criado para operações BVLOS (sigla em inglês para Além da Linha de Visão), podendo decolar e pousar em ambientes difíceis e em áreas confinadas, por reunir o melhor das duas tecnologias de drones: a manobrabilidade da asa rotativa e a autonomia de uma asa fixa.

INOVAÇÃO Monitoramento tem foco na prevenção de incêndios, desmatamentos e garimpo

IA e tecnologia de ponta ajudam a proteger florestas no sul da Bahia

DA REDAÇÃO

Fiscalizar e combater incêndios, desmatamentos e outras ocorrências ambientais em uma região extensa e complexa, como o sul da Bahia, demandam planejamento e ações em diversas frentes, envolvendo tanto o poder público quanto empresas privadas e as comunidades. Diante de um cenário desafiador, a tecnologia e a Inteligência Artificial

(IA) têm sido parceiras na identificação de queimadas, rastreamento de garimpos e atividades como extração ilegal de madeira, por exemplo.

A Suzano, empresa de celulose que monitora uma área de cerca de 420 mil hectares no sul baiano, sendo 184 mil destinados à conservação ambiental, por exemplo, estima investir mais de R\$ 2,7 milhões em tecnologia neste ano para ampliar o combate aos crimes am-

Suzano irá instalar novas torres para monitorar e ampliar a eficiência do sistema de proteção

Programa Guardiões da Floresta permite reportar ocorrências pelo 0800-203-0000

bientais na região. "O valor é quase 30% maior do que o aplicado no ano passado, quando a companhia aportou R\$ 1,9 milhão em novas tecnologias", ressalta o gerente-executivo de Inteligência Patrimonial da empresa, Douglas Guedes.

Segundo a empresa, entre as tecnologias empregadas por ela na Bahia estão 23 torres equipadas com câmeras de alta definição, monitoramento por satélite, nove dro-

nes, monitoramento de incêndios por IA, uma central de videomonitoramento que funciona 24 horas, entre outros recursos.

De acordo com Guedes, os dados da empresa mostram que as tecnologias contribuem para a diminuição das ocorrências, principalmente de incêndios. Em 2023, por exemplo, mais de 12 mil hectares de áreas florestais foram consumidos pelas queimadas na região, número que caiu para 816 hectares em 2024.

"Hoje, já fazemos uso de inteligência artificial para a detecção automática de incêndios, por meio do reconhecimento de sinais de fumaça", exemplifica. "O sistema consiste em uma rede integrada por torres de monitoramento dotadas de câmeras com IA, que podem alcançar mais de 30 quilômetros de distância. Quando um alerta de incêndio é gerado pelo sistema, nossos operadores entram em ação para garantir que a brigada mais próxima seja enviada ao local e, assim, conseguimos antecipar os riscos dos incêndios em nossas florestas, além de apoiar no monitoramento de áreas vizinhas e comunidades rurais."

Investimentos

A empresa anuncia que, ao longo dos próximos meses, projeta instalar novas torres de monitoramento, ampliando a eficiência e a cobertura da área florestal monitorada. Além das torres, a Suzano garante seguir investindo em outras tecnologias para avançar na detecção precoce de ocorrências ambientais, aumentando as chances de reduzir o tempo de resposta e os impactos causados ao meio ambiente.

A companhia também mantém o programa Guardiões da Floresta, que visa a proteger suas áreas e as comunidades vizinhas. Por meio do canal, é possível reportar ocorrências pelo 0800-203-0000 (telefone ou WhatsApp), facilitando a comunicação e o rápido atendimento.

"O combate eficaz aos crimes ambientais requer um esforço coletivo e integrado, sendo essencial que autoridades, organizações e comunidades trabalhem em conjunto para tratar a questão de forma eficiente, visando



Central de videomonitoramento funciona 24 horas: tecnologia para preservação



Nauru 500C VTOL, primeiro drone brasileiro eVTOL

Corredor ecológico guarda biodiversidade

Corredores ecológicos são faixas de vegetação que têm por objetivo conectar fragmentos de matas nativas que foram separadas pela atividade humana, possibilitando a circulação de animais por diferentes áreas de conservação e a expansão de sua área de vida. Isso permite ações como dispersão de sementes, polinização, troca genética e, consequentemente, a conservação da biodiversidade.

Iniciativas nesse sentido já vêm sendo adotadas na Bahia. A Suzano, por exemplo, afirma que suas fazendas, e também outras de fora da empresa, estão sendo conectadas por meio de restauração e modelos que combinam cultivos agrícolas e florestais com espécies nativas.

A empresa destaca que,

do cerca de 51 mil hectares de florestas que serão interligadas. A fabricante de celulose informa ter uma parceria com a iNovaland Brasil, que iniciou esse trabalho em 2024 em duas aldeias indígenas da etnia Pataxó. Ainda segundo essas informações, foram 49,9 hectares implantados no corredor com diferentes metodologias de restauração e sistemas agroflorestais.

O projeto, afirma a Suzano, também visa a trazer segurança alimentar e incremento à renda familiar, tendo ao todo 32 famílias das aldeias engajadas nas ações, já que as mudas de espécies nativas teriam sido adquiridas em viveiros de instituições da região, fortalecendo a cadeia produtiva.

Márcio Braga, diretor da iNovaland Brasil, afirma

tal. "Queremos promover a integração de comunidades tradicionais que tiram o seu sustento por meio da produção agrícola, mas nunca tiveram a oportunidade de trabalhar na restauração da vegetação nativa", afirma. "Com certeza, teremos uma significativa alteração da paisagem com o financiamento de projetos que promovam o engajamento e a geração de renda nessas comunidades."

De acordo com a empresa, essa foi a primeira iniciativa

Foi instalado corredor entre os parques do Descobrimento

do compromisso de biodiversidade de fora de suas fazendas. A ação, garante, seguirá até 2030. A empresa teria mapeado 190 mil hectares de florestas nativas possíveis de serem conectados por meio de um megacorredor de 450 quilômetros de extensão, entre os municípios de Porto Seguro e Mucuri, no Sul da Bahia, estendendo-se até o Norte do Espírito Santo.

O projeto está em execução desde 2022. "Estimamos que cerca de 25% da área a ser restaurada e manejada se encontre fora das áreas da Suzano, sendo imprescindível a adesão dos demais proprietários para que importantes conexões ecológicas sejam efetivadas", explica o coordenador de Excelência Ambiental da empresa, Diomar Biasutti.

de Alcobaça, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda, Itamaraju e Porto Seguro. Já no Espírito Santo, os municípios incluídos no projeto são Pedro Canário, Conceição da Barra, São Mateus, Jaguaré, Sooretama e Linhares.

A Suzano ressalta ainda que já identificou em suas áreas, somente na Bahia, mais de 420 espécies de aves, mais de 60 de mamíferos e cerca de 900 de plantas. Muitos desses animais e plantas estão ameaçados de extinção e outros tantos são endêmicos, ou seja, ocorrem apenas nas áreas onde foram registrados. "Esses dados atestam a riqueza e a importância da biodiversidade que prospera em nossas áreas, evidenciando o nosso compromisso com o manejo sustentável e a pre-

Eufrázio

AGRONEGÓCIOS

agronegocios@gruposatarde.com.br

Agro
A TARDE

JOSÉ LUIZ TEJON

UMA VISÃO ABRANGENTE
SOBRE O AGRONEGÓCIOatarde.com.br/colunista/atardeagro
tejon@gruposatarde.com.br

Comunicação é vital para construir uma imagem positiva do agro

Participei de bate-papo no canal Sustentabilidade em Diálogo, no YouTube, com Paula Packer, chefe-geral da Embrapa Meio Ambiente, e discutimos a importância da comunicação na agricultura e seu papel fundamental na construção de uma imagem positiva do agronegócio brasileiro.

Também falamos sobre como a eficiência produtiva pode estar alinhada à sustentabilidade, desmistificando a ideia de que crescimento e preservação ambiental são opostos.

Abordamos estratégias

para melhorar a percepção mundial, enfatizando a necessidade de transparência, tecnologia e narrativas que mostrem o compromisso do Brasil com práticas sustentáveis e responsáveis na produção agrícola.

Ela me perguntou: "Estamos em um processo de construir identidade da agricultura brasileira, que é diversa, que perpassa biomas, tamanhos e expertises. E como associamos a eficiência de produção com sustentabilidade em todas as oportunidades que estão

surgindo em 2025 e também nas políticas globais, qual o potencial do Brasil?". Respondi que é preciso ter uma visão das estratégias de marketing, que é aquilo que o ser humano percebe e muitas vezes a percepção é bem diferente da realidade.

E que temos um desafio, sob o ponto de vista de marketing. A realidade brasileira possui uma história sobre a evolução das tecnologias que não têm nem 60 anos, conseguimos dominar a produção alimentar e energética no mundo tropical, o

que era considerado pelos mais velhos impossível. Lembro que o cerrado era praticamente um ambiente hostil.

E o Brasil, com a tropicalização do conhecimento, onde devemos muito ao ministro Cirne Lima, que fez a construção do primeiro plano da Embrapa, depois a Alysson Paulinelli e vários empreendedores, a própria universidade e demais institutos de pesquisa, é que temos uma realidade agrosustentável. Seria impossível o que realizamos sem práticas regenerativas. Te-

mos uma realidade sustentável, mas não temos ainda a percepção.

Paula falou sobre a produtividade do pequeno produtor aumentar com a sustentabilidade, com o sistema integrado e uso da agricultura regenerativa, e ressaltou que a parte científica, das universidades e dos institutos de pesquisa, "precisa aprender a se comunicar e fazer mais uso da sustentabilidade". Eu respondi que há muitas transformações na sociedade e no marketing, e lembro dos discursos de Steve Jobs, fazendo uma

revolução nesse mundo de hoje, da internet, e que foi algo que ninguém pediu, e o Jobs tomava cuidado e sempre falava que o produto é novo, é inovação, e sempre com a angulação de que era fácil de se fazer. E às vezes eu sinto que os nossos técnicos, até por um esmero científico, de mestrado e doutorado, passam uma percepção de que é complicado.

Então, vejo que falar sobre sustentabilidade e agricultura regenerativa gera um medo, além de existirem pessoas que não gostam de aprender o novo.

CAMPO Em Pintadas, em um ano, capacidade de processamento da fruta passou de 27 t para 89 t

Umbu fortalece agricultura familiar e aquece a economia do semiárido

DIANDERSON PEREIRA*

Com a chegada do verão, o umbu, fruta rica em água e típica do semiárido baiano, atinge seu auge de produção, tornando-se uma alternativa refrescante e nutritiva para os dias quentes. Em Pintadas, município a 272 km da capital do estado, a Cooperativa Ser do Sertão (Coopsertão) ampliou sua agroindústria com apoio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), elevando a capacidade de processamento de 27 toneladas para 89 toneladas. Essa expansão fortalece a produção da fruta em períodos de grandes demandas, abastece programas públicos e impulsiona a economia local.

A presidente da Coopsertão, Valdirene Santos, destaca que a ampliação da agroindústria trouxe impacto direto na renda dos cooperados. Com a nova estrutura, a cooperativa consegue absorver uma quantidade maior de frutas, como umbu, cajá e acerola. "Antes, com a câmara fria de 27 toneladas, a gente não conseguia processar a demanda. Agora, processamos até 2.500 quilos por dia, o que mudou a rotina tanto dos colaboradores quanto dos cooperados".

Esse aumento na produção também levou a Coopsertão a expandir seu quadro de colaboradores. "A cooperativa precisou se remodelar para atender à nova demanda, desde a organização da logística até a parte administrativa", comenta Élina Silva, responsável pelo setor administrativo da entidade. Segundo ela, a ampliação exigiu novas contratações e investimentos em capacitação.

A distribuição do umbu processado ocorre tanto para o mercado público quanto privado. "Grande parte da produção vai para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), garantindo merenda escolar de qualidade.



CAR Grr-BA / Divulgação

Coopsertão / Divulgação

O picolé de umbu é destaque no verão

para a expansão da agroindústria, incluindo investimentos em energia solar, que reduzem os custos de produção e também aumentou parcerias, como a empresa Capelinha, produtora do famoso picolé Capelinha. "O financiamento que recebeu não apenas a adequação da estrutura para atender às exigências sanitárias, mas também a expansão da atuação da cooperativa na alimentação escolar, tanto em redes municipais quanto estaduais", conta Jeandro Ribeiro, diretor da CAR.

Com essa modernização, a Coopsertão também está de olho em novos produtos e mercados e já comercializa para Salvador e São Paulo. "Há uma grande demanda por polpa de maracujá da caatinga, e estamos ampliando nossa estrutura para atender a isso. Além disso, planejamos abrir um empório em Pintadas para vender produtos de outras cooperativas. Nosso objetivo é levar produtos 100% naturais e sem conservantes a um público maior, garantindo mais visibilidade e sustentabilidade para a agricultura familiar", revela Valdirene.

Nutritivo e refrescante

No verão, o umbu se destaca como uma fruta leve e refrescante. Por estar na sua melhor fase de colheita entre janeiro e abril, apresenta frescor, sabor azedinho e preços mais acessíveis. "Para a alimentação do verão, torna-se um aliado para garantir uma alimentação mais leve, nutritiva e refrescante", explica a nutricionista Andreza Marinho. Ela destaca que o umbu pode ser consumido in natura ou em vitaminas variadas, como sucos e a umbuzada tradicional, colaborando na hidratação e no conforto térmico: "A fruta pode oferecer mais frescor através de preparados gelados".

Rico em vitamina C, vitaminas do complexo B e minerais como potássio e fósforo, o umbu ajuda na recuperação das funções obrigatórias, reforça a imunidade e melhora a disposição. "Esses nutrientes garantem um melhor funcionamento gastrointestinal, promovendo a produção de energia e auxiliando no reforço da imunidade", diz a nutricionista. Para pessoas com doenças crônicas, como diabetes, ela reforça a importância do acompanhamento nutricional para um consu-

CIÊNCIA&VIDA

ciencia@grupatarde.com.br



Olga Leiria / Ag. A TARDE

Ao usar os banheiros químicos, o folião deve evitar tocar nas portas, não sentar no vaso e, se possível, lavar as mãos ou usar álcool gel

ALERTA Apesar do clima de descontração, é necessário tomar alguns cuidados durante a festa

Especialistas dão dicas para o folião se cuidar na maratona do Carnaval

ANA CRISTINA PEREIRA

Sabe aquele tênis que te acompanhou o ano todo nas caminhadas ou na academia? Pois é ele a melhor opção para se jogar na pipoca e no bloco, subir e descer as ladeiras do Pelourinho ou fazer os longos deslocamentos para chegar e sair dos circuitos carnavalescos. Porque, tão importante quando montar a agenda com as atrações e programas que não quer perder, é pensar no conforto, bem-estar e uma certa dose de prevenção para atravessar a maratona bem ou não precisar interrompê-la.

Ainda que o Carnaval seja movido pela descontração, não dá para curtir a festa de qualquer jeito, como alerta o ortopedista Marcos Lopes, do Hospital da Bahia. "O mais importante de tudo é como você vai para a rua", garante o médico, que põe o foco nos pés e aconselha nunca usar salto alto, rasteirinha ou sandálias abertas. Muito menos ficar descalço, o que já leva a outro conselho, o de não estrear o sapato novo durante os dias de folia. O melhor mesmo, indica, é o tênis já usado e sempre acompanhado da meia. "Ele vai garantir estabilidade e conforto, evitando dor, inchaço e lesões pós-carnavalescas", afirma doutor Marcos, que é especialista em medicina esportiva.

Segundo ele, é muito comum pessoas que se machucam no Carnaval só procurarem ajuda depois da Quarta-feira de Cinzas, o que é um erro, pois as lesões acabam se agravando. Subindo rumo a outras partes do corpo, ele reforça a importância de usar roupas leves e confortáveis, que facilitem a transpiração. Para quem vai sair de dia, os cuidados são redobrados e in-

EM QUE VOCÊ DEVE PRESTAR ATENÇÃO

TÊNIS

Usar tênis com meia, que deve ser trocada diariamente. E não usar o tênis molhado, para evitar infecções

GELO

Em caso de inchaço ou dor nos pés colocá-los para cima e tratar as pequenas lesões com aplicação de 20 a 30 minutos de gelo no local

FILTRO SOLAR

Além do celular e dos documentos, são itens fundamentais para levar na pochete o filtro solar (para quem vai sair de dia) e álcool gel 70%

ALIMENTOS

Preste atenção: pessoas que estão manipulando alimentos não podem usar adornos, cantar, falar ao celular ou pegar em dinheiro

LATINHAS

Não beba cerveja ou refrigerante diretamente na latinha, elas podem ter sido contaminadas por ratos nos depósitos

BANHEIROS

Evite tocar nas portas dos banheiros químicos e não sentar e, faça as necessidades em pé ou agachado. Usar álcool gel antes e

que tomam conta da cidade.

Comes e bebes

Para os médicos e especialistas da área de saúde, pouco importa se você prefere a cerveja A, B ou C. Para eles, o fundamental mesmo é controlar a quantidade e se hi-

dratar entre um gole e outro. E se hidratar significa beber água, água de coco e sucos. "O álcool favorece o processo de desidratação do organismo, então é preciso beber muita água", pontua a nutricionista Bruna Moscatini, da AMO. Ela diz que, com moderação,

as bebidas isotônicas podem ser ingeridas, para ajudar a repor os eletrólitos perdidos na transpiração

Quando o assunto é comer na rua, todo cuidado é pouco. Alimentos mal preparados e acondicionados e expostos durante muitas horas na rua



Médico Marcos Lopes: foco nos pés



Bruna Moscatini sugere hidratação

Foto: Acervo pessoal / Ilustração

Circuitos terão 3,3 mil banheiros químicos

Não é indicado passar mais do que quatro horas sem fazer xixi. A demora pode aumentar os riscos de uma infecção. Por outro lado, durante o Carnaval, é preciso beber muita água para se hidratar e também para diminuir os danos do álcool no organismo. O resultado é que é difícil não precisar usar um banheiro na rua e, na maioria das vezes, só nos resta os banheiros químicos espalhados no entorno dos principais circuitos da festa.

reconhece que eles são uma espécie de mal necessário. "Há muita resistência em relação aos banheiros coloca-

A higienização dos banheiros químicos é feita diariamente, mas ainda

dos próximo às áreas residenciais, mas os moradores precisam entender que, sem os banheiros, as pessoas vão fazer xixi na rua", considera. De acordo com o gestor, há um reforço na limpeza das ruas que recebem os banheiros.

Vandalismo

Outro problema é o vandalismo por parte de foliões alcoolizados que, além da sujeira, deixam para trás as cabines danificadas. "Acreditamos que o uso precisa

podem ser contaminados por bactérias e provocar as desconfortáveis infecções intestinais - que costumam vir acompanhadas com o combo enjojo, vômito e diarreia. Por isso, quem não pode ou não quer parar para comer em locais onde a fiscalização acontece, como os restaurantes e bares, deve se alimentar mesmo é em casa.

É o que Bruna faz e aconselha. "Acho importante que a gente se alimente bem em casa, para evitar ter que recorrer a alimentos vendidos na rua, sem as condições ideais de higiene e temperatura", reforça, lembrando que a contaminação pode vir também pela falta de água nos pontos de venda, o que dificulta a limpeza os utensílios e das mãos. Mesmo frutas não são aconselhadas, pois é muito difícil que na rua elas recebam a higienização recomendada com o uso de hipoclorito.

No prato, o folião deve priorizar os carboidratos para garantir o estoque de energia extra para gastar na avenida. O leque é grande e inclui massas, grãos, frutas, raízes e afins. E combiná-los com fontes de proteínas e gorduras boas, como as presentes nos óleos vegetais. E para amenizar a fome antes de achar um ponto seguro para comer, Bruna sugere levar no kit básico um mix de castanhas, uma barrinha de proteína ou um pouco de frutas secas.

Beijar na boca

A infectologista Sylvia Lemos Hinrichsen acrescenta no kit rua um item que foi fundamental na pandemia e anda um pouco esquecido: o álcool gel a 70%, para higienizar as mãos sempre que preciso. Sobre tudo antes e depois de usar os famigerados banheiros químicos. Dra. Sylvia aconselha levar seu próprio papel higiênico, não tocar diretamente nas portas e paredes dos banheiros e não sentar no assento.

Outra dica da médica é evitar tomar bebidas diretamente nas garrafas ou latinhas, que podem estar contaminadas e transmitir, por exemplo, a leptospirose. Para quem vai com crianças ela sugere levar um sanduíche ou comprar alimentos lacrados, como as pipocas industrializadas.

Já para os grandinhos, a infectologista, que trabalha no grupo Leme, aconselha sugar um pouco a libido e evitar muitos beijos na boca para não sofrer após o Carnaval com a mononucleose, a doença do beijo. Segundo a médica, o vírus que causa a doença invade as células do nariz e da garganta e pode provocar um quadro de febre, tosse, dor na garganta e dificuldade de engolir. E claro, não esquecer da camisinha, pois, como alerta o slogan, quem vê cara não vê Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). No mais é aproveitar a festa.

"Foram os melhores 35 anos que alguém possa ter vividos! Meu amor, me despeço de você com uma frase de uma música que era símbolo da sua liberdade "pois sou uma gaivota sem des-

LÉO SILVA

Tal qual Sam Wilson, personagem principal de *Admirável Mundo Novo*, título do quarto filme de franquia de sucesso do universo Marvel, em cartaz nos cinemas, Everton Ribeiro não tomou o soro do super soldado e não tem super força, mas lidera os companheiros, não dos Vingadores, mas do Esquadrão de Aço, usando habilidades e visão estratégica e faz jus a ser chamado de Capitão América.

É que o capitão tricolor, mesmo sem escudo, mas com a 10 e faixa, comanda pelo exemplo, e tem toda a experiência necessária para conduzir o Bahia a uma grande campanha na Libertadores, competição em que a equipe retorna a campo amanhã, na Fonte Nova, com ingressos esgotados por espectadores ávidos para ver o Esquadrão de Everton Ribeiro enfrentar a tropa boliviana do The Strongest, longe do habitat onde costumam contar com super poderes despertados pela altitude de cerca de 3.600 metros, de La Paz.

Lá no quartel general do The Strongest, no estádio Hernando Siles, o Esquadrão se comportou bem, envolveu os adversários, e conseguiu valioso empate, trazendo a disputa em condições de igualdade para a Fonte Nova, na noite de amanhã. Um triunfo é o suficiente para garantir o Tricolor na terceira fase. Everton fez partida discreta, mas tem tudo para recuperar os poderes diante dos tricolores, em casa.

Everton Ribeiro pode ser chamado de Capitão América, no ambiente tricolor, porque é aquele no clube, entre os jogadores em atividade, mais familiarizado com a Libertadores. O camisa 10 é bicampeão da competição, como titular e peça fundamental nas duas conquistas pelo Flamengo.

Além disso, contra o The Strongest, Everton iniciou a oitava participação no torneio. Curiosamente desde 2018, ele

CAPITÃO AMÉRICA

BAHIA Camisa 10 não usa escudo, mas lidera o Esquadrão de Aço em torneio com o qual é totalmente familiarizado



Como o herói da Marvel, Everton Ribeiro inspira pelo exemplo

68

jogos de Libertadores já foram disputados por Everton Ribeiro, com as camisas de Cruzeiro, Flamengo e Bahia, em oito edições (2014, 2019 a 2023 e 2025)

12

gols foram marcados por Everton Ribeiro na Libertadores. Apenas em 2021 e 2023 ele passou em branco. Será que o primeiro de 2025 sairá amanhã?

Catrina Brandão (EC Bahia) / Divulgação

ficou fora apenas da edição do ano passado, quando chegou ao Bahia, mas foi peça chave para o resgate tricolor, colocando o clube novamente no torneio depois de 36 anos.

Dessa forma, ele acumula agora participação em sete das oito edições mais recentes. As seis anteriores foram pelo Flamengo. Antes, em 2014, havia jogado também pelo Cruzeiro. Ao todo, já foram 68 jogos do camisa 10 pela Libertadores, incluindo a estreia este ano.

Até hoje, já fez 12 gols na competição, espalhados por cinco edições. Apenas em 2021 e 2023, saiu zerado. Um dos gols foi marcado com a camisa do Cruzeiro, contra o Defensor do Uruguai, em 2014.

Os outros 11 foram pelo Flamengo, sendo dois gols contra o Emelec, em 2018, um frente à LDU, e dois, diante do San José, da Bolívia, em 2019, dois contra o Júnior Barranquilla, em 2020, além de dois frente ao Talleres, um diante da Universidad Católica e outro, contra o Vélez, em 2022.

Experiência

Na primeira partida do Bahia, sete dos jogadores que entraram em ação, debutaram na competição: Gilberto, Gabriel Xavier, Kanu, Ramos Mingo, Erick Pulga, Cauly e Juba.

Outros oito companheiros de Everton Ribeiro na missão em solo boliviano também já acumulavam experiências anteriores: Marcos Felipe, Caio Alexandre, Jean Lucas, Ademir, Lucho, Rodrigo Nestor, Michel Araújo e Willian José.

No elenco, outros cinco nomes, que ainda não estrearam na atual edição, já atuaram em partidas pela Libertadores: Erick, Kayky, Iago Borduchi, Yago Felipe e Vitor Hugo.

Dois dos reforços participaram da edição passada: Rodrigo Nestor e Michel Araújo. Decisivo para a vaga tricolor na atual edição, Lucho Rodríguez participou das duas edições mais recentes, ambas pelo Liverpool, do Uruguai, totalizando oito jogos e dois gols.



LongPLAY

Volte no tempo com o melhor das décadas de 70 e 80!

As músicas que fizeram história, agora reunidas em um único programa.

Acesse atardefm.com.br e deixe a nostalgia tocar seu coração!

Segunda a sexta
19h às 20h

WISIO APLICATIVO
 

A TARDE fm
MUA QUEM OUVIR CUSTAR

www.atardefm.com.br



APOIO
Grupo
A TARDE
JORNALISMO DE QUALIDADE

BLOCO Happy

A alegria vai comer no Centro!

SÁBADO DE CARNAVAL 2025
CAMPO GRANDE

FILHOS DE JORGE

TIO PAULINHO

ENTREGA DE ABADÁS De 25 a 28/02 das 9 às 22h Shopping Bela Vista L2 - Ao lado da Manóia

Vendas:
71 9 8221-3364
centraldocarnaval.com.br

Patrocínio:

Divulgação: Luvy

CADERNO 2

caderno2@grupatarde.com.br



Vanessa Araújo / Divulgação

ENSAIO ABERTO

Orquestra Rumpilezz esquentando os tambores para o Carnaval. Hoje, 19h, Cineteatro 2 de Julho, grátis

GLAUCIA CAMPOS*

Cortejo Afro, Filhos de Gandhi, Ilê Aiyê, Olodum, Malê Debalê, Muzenza e Didá: sete dos principais blocos afros e afoxés de Salvador, se reuniram para gravar o álbum *Mundo Afro*, que chegou às plataformas de streaming desde a última terça-feira (18). Com 21 faixas – três para cada grupo –, a coletânea traz um panorama do universo percussivo afro-baiano com as sonoridades e identidades de cada um.

A produção musical é assinada por Alê Siqueira e a obra também terá uma edição limitada em vinil duplo, com lançamento previsto para maio. A data escolhida para disponibilizar as canções nos streamings coincide com o aniversário de 76 anos do Afoxê Filhos de Gandhi e também com o ano em que o Ilê Aiyê, primeiro bloco afro fundado no Brasil, completa 50 anos de existência, além da celebração dos 40 anos da axé music.

Para Siqueira, o encontro dessas datas foi uma feliz coincidência que deu um significado especial para a consolidação de um desejo antigo de reunir essas entidades. “Quando eu cheguei na Bahia, há 25 anos, comecei a trabalhar com esse universo percussivo. Fiz muita coisa, inclusive já trabalhei isoladamente com o Ilê e outros. Mas sempre com essa minha vontade de fazer da sonoridade dos blocos afro da Bahia, de tentar fazer uma antologia que fosse um panorama dessa produção contemporânea deles”, comentou.

O conceito do álbum foi pensado de forma conjunta com os blocos para trazer canções que não fossem apenas regravações, mas também fossem inéditas e tivessem um elemento marcante: o encontro das percussões afro-baianas com as vozes. O produtor musical afirmou que foi apenas “facilitador” do processo: decisões como a escolha das faixas e a forma como cada um colocou sua marca foram feitas pelos grupos. “O que a gente tem é esse encontro das percussões com as suas polirritmias, com a diversidade toda e pluralidade que tem nos sete blocos, porque cada um tem a sua própria linguagem. Os toques, as convenções particulares”, acrescentou.

Música Viva

O álbum traz uma riqueza rítmica com as variações de cada bloco, como o samba reggae, samba merengue, samba afro, samba mambo e também as influências dos toques do candomblé. Além de trazer canções com temáticas de teor social e político, reforçando a resistência cultural dessas instituições. As canções aparecem em ordem alfabética, uma escolha para garantir que ninguém seria priorizado em detrimento do outro. “Aí eu fui vendo porque cada um dos blocos tinham três músicas e tentar criar esse diálogo, artístico, estético”, explicou Siqueira.

Mundo Afro traz três canções de cada grupo: o Afoxê Filhos de Gandhi apresenta *Dandarerê*, *Axê*, *Paz e Amor* e *Alfuzema*; o Ilê Aiyê interpreta *Filhos do Barro Preto*, *Nzinga Brasileira* e *Matriarca do Curuzu*. O Olodum traz as canções *Dumdum*, *O Pulso Toque do Olodum*, *Olodum Firme na Estrada* e *Olodum Fulalá*. O Muzenza interpreta as canções *Negro lindo*, *Jah Jah Muzenza* e *Grito de Liberdade*; A banda Didá contribui com as faixas *Neguinho Afrofuturista*, *Uma Nega* e *Didá Mulher Guerreira*. Enquanto o Cortejo Afro trouxe do seu repertório *Ajeumbô*, *Reza Benzedura* e *Simpatia e Yabás*. O Malê Debalê traz *Que diz meu povo*, *Sorri Negão* e *Negros Sudanese*.

Cláudio Araújo, presidente do Malê Debalê, comentou que a escolha das canções do bloco que iriam participar do disco foi feita de forma consensual. “Fizemos reuniões com a nossa diretoria numa plenária e identificamos que como era uma vontade muito grande gravar um LP, que a gente fizesse isso com canções históricas do bloco, com verdadeiros hinos. E aí tivemos a oportunidade de gravar duas músicas do primeiro



Músicos do Malê Debalê, cuja quadra abrigou todas as gravações do álbum. “A gente precisa estar dando as mãos uns aos outros”, diz o presidente Cláudio Araújo

Nata afrobaiana

MÚSICA Registro inestimável produzido por Alê Siqueira, coletânea ‘Mundo Afro’ traz sete blocos de Salvador com três canções para cada. Sai em LP duplo em breve

ficado feliz com as sonoridades e com a importância da união dos blocos. “Eu sentia falta da famosa marcação aro 24, onde a gente sente a pulsão a qual nos conduz a dançar, que se parece muito com a pulsação, com o batimento do coração. E o Alê soube colocar isso nas gravações. No que diz respeito ao Malê, é muito emocionante você ver uma música que cantamos lá na década de 1980 toda repaginada, e com uma pulsação muito bonita, de um grave, que faz com que as pessoas se balancem, que as pessoas dançam. Eu acho que quando se grava um LP desse, a gente tá dizendo assim, ‘ó, nós estamos vivos e agora é olhar para frente e é seguir’”.

Som em movimento

As gravações do *Mundo Afro* foram feitas ao ar livre, na sede do Malê Debalê, fazendo um som próximo a natureza dos blocos de tocar em locais como a rua e a Avenida no Carnaval. Para Cláudio, a gravação em conjunto também simboliza a união dos blocos por um mesmo objetivo.

“A gente precisa estar dando as mãos uns aos outros porque lutamos pela mesma causa. No Malê Debalê, a gente também vê esse processo como um pólo, uma indústria, se tem os blocos afro de Salvador unidos, isso vai trazer uma visibilidade muito maior para a Bahia, para o Brasil. Para mim é uma satisfação imensurável, ter conseguido trazer esses blocos para nossa sede e gravar junto”, afirma.

Para o produtor Alê Siqueira, *Mundo Afro* simboliza também que os blocos afro baianos estão sempre em movimento e se atualizando. “Às vezes as pessoas acham que os blocos estão num lugar da tradição e ponto final. Existe obviamente todo um laço baseado na tradição, todo um fundamento, mas em constante evolução, em todos os níveis, da melodia, dos ritmos, das polirritmias, dos arranjos todos sofisticados da percussão e das temáticas das letras. Então, não é—eu acho um equívoco, quando se pensa, né, que esta sonoridade, este universo dos blocos está parado no tempo. Como qualquer manifestação artística, tem sempre movimentos, a música é muito viva, a arte tem que ser viva, tem que estar sempre se renovando, se reinventando. O que falta é a gente conseguir viabilizar mais produções como essa, porque repertório tem muito, eles compõem muito, eles são sempre



Cantoras da Banda Didá nas gravações das faixas ‘Neguinho Afrofuturista’, ‘Uma Nega’ e ‘Didá Mulher Guerreira’





Os clássicos inesquecíveis
e as novas vozes da
MPB contemporânea
pra você ouvir e gostar.

De Segunda à Sexta
Das 05h às 07h



CONFIRA
AS MELHORES
OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE
3533.0855

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR

IMÓVEIS
Venda & Aluguel

VEÍCULOS
Compra & Venda

**CONFIRA
AS OFERTAS
DO INTERIOR**

EMPREGOS
Cursos & Concursos

DIVERSOS
Negócios & Pessoal

IMÓVEIS
Venda

APARTAMENTOS
OUTROS BAIRROS

4 QUARTOS 3 suítes, banheiro
social, 2 salas, cozinha ampla,
área serviço com suíte, di-
pensa ampla. Prédio com 4
andares, elevador. Parque Ba-
le Vista. 6(71)98224-5252

IMÓVEIS
Aluguel

APARTAMENTOS
PITUBA

1 QUARTO sala, 100m da praia.
6 (71)99481-3215

EMPREGOS
Cursos & Concursos

OUTROS

EMPRESA de grande porte
contrata: MOTOQUEIRA habili-
tada A. Salário compatível com
o mercado, convênio médi-
co, alimentação. Currículo pa-
ra: vagas2025@gmail.com



Glórias apelido São Pedro,
como bado sabe (Jesus de Jesus),
está ao portão dos meus
corações, que se inclinam
diante do meu, além do mar, a
relembro de ti e a minha
esquerda. Agora para não os
corações da felicidade, os
corações desceiros, os
corações profissionais, com as
suas sete chaves de ferro e o
cristo a graça de poder viver sem os
cristãos.
Glórias São Pedro, tu que sabes
da todos os segredos do céu e
da terra, não a minha oração e
atenção a preço que vos dejas.
Amém."

Ligue Populares
3533.0855
www.atarde.com.br/classificados

Em atendimento a Lei 12.741/2012, a carga tributária incidente obedecerá a seguinte tabela:

	ISS	CMS	PIS	COFINS	IRPJ
Acumulação	Não Incide	Incide	0,65%	3,00%	Incide
Venda Atacadista	Não Incide	Incide	0,65%	3,00%	Incide
Classificação	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Publicidade	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Serviços Gráficos	0%	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide

www.atarde.com.br/classificados
Seu anúncio num clique:

Quer encontrar o imóvel dos seus sonhos? Só aqui no Populares, o Classificados que mais vende na Bahia.

www.atarde.com.br/classificados

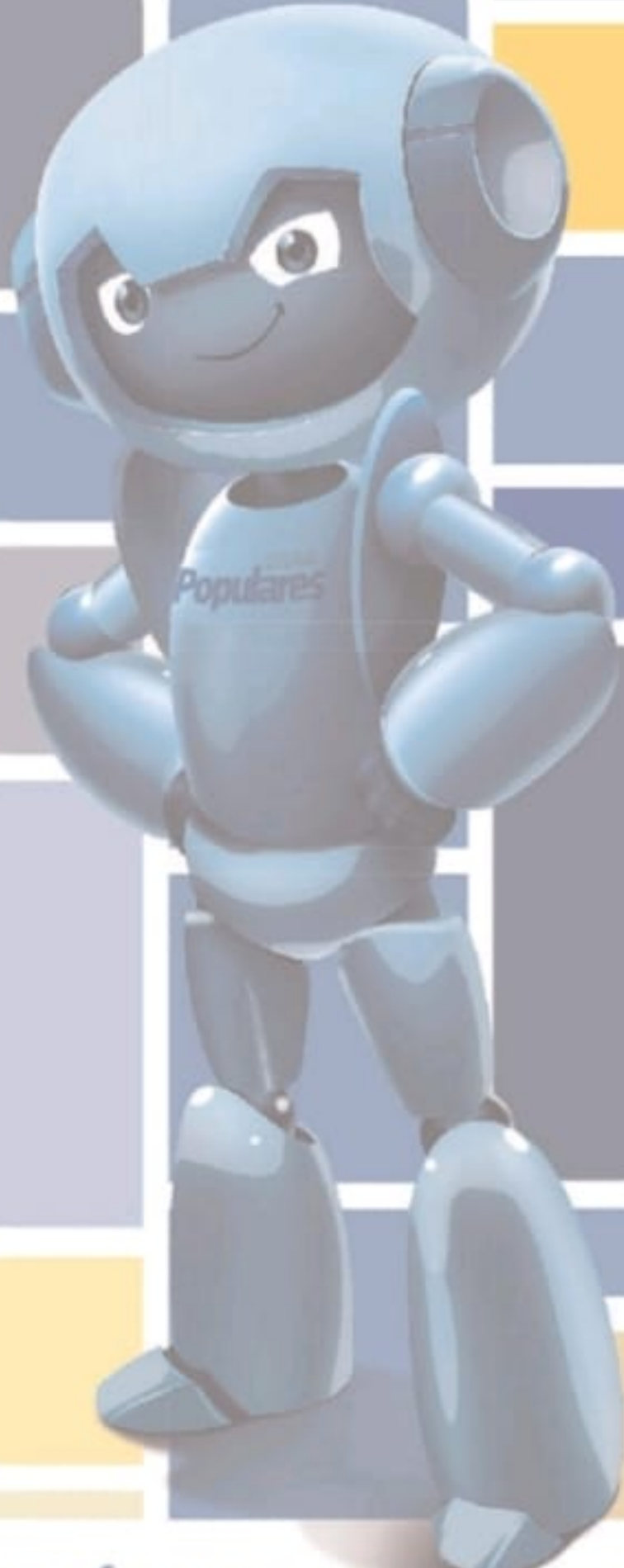


OGUM O DEUS DA GUERRA e
Orisa Senhor das contendas,
deus da guerra. Seu nome,
traduzido para o português,
significa fúria, briga, batalha. É
a divindade da metalurgia, do
ferro, aço e outros metais fer-
res. Ogum é a força incontes-
tável e destruidora, do movi-
mento, do choque. Patriarca
dos exércitos, dono das ar-
mas. Ogum é o poder do sa-
que que corre aos ventos. Orisa
da manifestação da vida. Como
Ezú, Ogum está presente no
calor do sol, no frio, no calor,
no ar. Está presente nas batalhas,
briga, empurres, no ventado
de exterior. É um Orisa, uma
força da natureza que se faz
presente nos momentos de im-
pacto e nos momentos fortes.
O encantamento de Ogum,
aquele que gere os presentes,
se faz, como disse antes, nos
momentos de impacto, tais co-
mo o choque entre dois obje-
tos de metal: uma colisão no ar,
no mar e no terra; no extremo
de um pecado caindo ao chão.
Seu encanto está na explosão,
no desmoronamento da terra fer-
rida.

A melhor oportunidade para comprar. A melhor chance para vender.

Ligue 3533.0855 ou acesse: www.atarde.com.br/classificados

TODO DIA É DIA DE
POPULARES A TARDE.



UM ANÚNCIO NO POPULARES
RESOLVE TUDO!

ANUNCIE SEU PRODUTO

VENDA SEU AUTO

ALUGUE SEU IMÓVEL

OFEREÇA SEU SERVIÇO

Ligue Populares
3533.0855

O CLASSIFICADO QUE
MAIS VENDE NA BAHIA
Populares

POPULARES
Ligue Populares 3533.0855
CLASSIFICADOS.ATARDE.COM.BR

AQUI É MAIS FÁCIL ACHAR A
VAGA QUE VOCÊ PROCURA.

EMPREGOS